

FILHOS DE ESPANHA

A ACÇÃO DO TENENTE SEIXAS NA GUERRA CIVIL ESPANHOLA

O meu pai justificou-se perante o seu superior. Alegou que também ele tinha filhos... que não gostaria, nem poderia admitir que lhos maltratassem. Lhe parecia ser dever dele, tendo à sua guarda filhos de Espanha, estimá-los como era devido, pois só assim poderia honrar o oiro dos seus galões. E que soubessem os seus camaradas que, lá porque se chamava Seixas, ele não tinha um seixo no lugar do coração.

Gentil Valadares (filho)

Inscrição que consta no monumento erigido em Oliva de la Frontera, Espanha

A acção do Tenente Seixas na Guerra Civil Espanhola

A presente mostra pretende dar a conhecer, resumidamente, a acção do Tenente Seixas (Guarda Fiscal), destacado, em Março de 1932, para comandar o território que, de Norte a Sul, ia de Moura a Vila Verde de Ficalho e tinha como centro a vila de Barrancos. Com a Guerra Civil Espanhola, centenas de pessoas afectas ao movimento republicano passaram a refugiar-se em Portugal, tendo o Tenente Seixas acolhido estes refugiados em 1936.

Contrariando a Policia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE), o Tenente Seixas desdobrou-se em diligências junto da hierarquia militar e conseguiu “legalizar” o campo de refugiados da Herdade da Coitadinha e criou um outro campo, clandestino, na Choça do Sardinheiro, junto ao Posto Fiscal das Russianas, onde acolheu perto de 300 pessoas.

Fortemente criticado pelas forças no terreno, em especial pela PVDE, o Tenente Seixas foi alvo de uma investigação sobre a sua actuação e, no dia 4 de Novembro de 1936, foi acusado de ocultar a existência do campo de refugiados. Foi assim condenado a dois meses de prisão no Forte da Graça, em Elvas, passando de seguida à reforma antecipada.

Contudo, passado algum tempo, conseguiu ser reintegrado na Guarda Fiscal e passou a comandar a secção de Sines, recebendo as devidas indemnizações.

Em Oliva de la Frontera, Badajoz, erigiram um monumento em sua homenagem e os Correos de España lançaram um selo postal onde aparece o Tenente fardado de oficial da Guarda Fiscal com a seguinte legenda “Teniente Seixas – El Schindler de La Raia”.

Contexto histórico

A Guerra Civil Espanhola, desencadeada em 1936, foi motivada pelas fortes rivalidades existentes entre as facções políticas de esquerda e de direita. Em 1931, depois do estabelecimento da Segunda República em Espanha, a ala socialista moderada e a classe média liberal republicana uniram-se numa coligação que instituiu um programa de reformas sociais, religiosas e militares. Contudo, esta coligação foi desfeita devido a interferências do setor da direita. Nas eleições de Novembro de 1933, os socialistas concorreram sozinhos, na esperança de conseguirem organizar um governo unicamente socialista. As suas expectativas foram goradas, porque o sistema favorecia as coligações. Deste modo, com alguma surpresa, a vitória coube à aliança de direita. No ano de 1934, as reformas propostas entre 1931 e 1933 foram totalmente esquecidas. Neste ano, os socialistas, anarquistas e comunistas juntaram-se em protesto nas cidades mineiras das Astúrias, temendo a entrada do CEDA, um partido católico de direita, no governo, pois este poderia significar o estabelecimento de um estado autoritário.

A repressão deste movimento de contestação foi muito violenta, conduzindo à reunião da esquerda na Frente Popular. Esta aliança esquerdista saiu vitoriosa nas eleições de 1936, apesar de não alcançar uma confortável vantagem sobre os seus directos opositores. No entanto, a vitória permitiu-lhe retomar as reformas de 1931. A direita não se conformou com a derrota, e prontamente se preparou para a guerra, sob a liderança do "cabecilha" da conspiração, o General Emílio Mola.

FILHOS DE ESPANHA

A ACÇÃO DO TENENTE SEIXAS
NA GUERRA CIVIL ESPANHOLA



A Falange, o partido fascista em formação, espalhava o terror e a violência para obrigar à utilização da força militar. Intensificava-se a instabilidade e começava a violência. Rapidamente duas Espanhas entraram em conflito: a rural, conservadora e de direita, e a urbana, industrial e de esquerda. O General Franco, líder de um exército mercenário foi o seu rosto. As forças de direita conseguiram o apoio de Hitler e Mussolini, que, durante todo o conflito, forneceram armas e tropas. Mais discretamente, Salazar permitia a utilização do território português como base de apoio de retaguarda ou via de entrada de armamento, enquanto encaminhava para a frente de combate os voluntários ("Viriatos"), em número indeterminado, talvez de alguns milhares. Por outro lado, a intervenção da Sociedade das Nações fracassou totalmente, criando situações de impasse que desequilibravam ainda mais o balanço de forças, pois manietavam frequentemente o governo eleito de Madrid, enquanto deixavam as mãos livres a Franco.

A República, ao contrário dos revoltosos, não teve uma grande ajuda quando procurou apoio junto das potências democráticas, e apenas a União Soviética apoiou a facção republicana. No entanto, com muito ou pouco apoio, o conflito internacionalizava-se e despertava paixões por todo o mundo. Entretanto a Itália e principalmente a Alemanha, utilizaram Espanha como o local de ensaio de novas tácticas de guerra e armamento. As fileiras republicanas apenas engrossaram com o auxílio soviético e com os heróis românticos de todo o mundo, simbolizados por Ernest Hemingway, correspondente de guerra e soldado. Após várias campanhas bem-sucedidas, em que os nacionalistas ganharam o controlo de toda a zona central espanhola, Franco, escolhido a 21 de Setembro como comandante em chefe, acabou por ser confirmado Caudilho e chefe de Estado a 1 de Outubro. Já os republicanos enfrentavam divisões internas entre comunistas, socialistas e anarquistas.



A 7 de Outubro, o exército nacionalista marchava sobre Madrid, uma cidade cheia de refugiados e com graves problemas de subalimentação. A reorganização da defesa de Madrid foi possível pela chegada de armas soviéticas e das colunas de voluntários conhecidas como Brigadas Internacionais. A cidade aguentou-se durante 28 meses. Apesar de várias derrotas, a vantagem era ainda dos nacionalistas, que em Março de 1937 deram início a um ciclo de batalhas que lhes permitiram capturar o Norte de Espanha em 1937. A capital do País Basco, Bilbao, caiu a 19 de Junho, depois da destruição de cidades como Guernica, imortalizada num quadro com o mesmo nome da autoria de Pablo Picasso e onde morreram cerca de 9 000 habitantes massacrados pela aviação alemã. Nos meses seguintes foram conquistadas as Astúrias e Santander, oferecendo aos nacionalistas a riqueza mineira e da indústria do Norte, sem que as tropas republicanas conseguissem conter as ofensivas. Em Novembro, a República estava quase completamente derrotada. A cidade anarco-esquerdista de Barcelona caiu em 26 de Janeiro de 1939 e Madrid a 4 de Março. A pouco e pouco as tropas republicanas foram-se rendendo. Esta vitória de Franco inaugurou, assim, uma ditadura de 38 anos. A Guerra Civil Espanhola saldou-se numa perda de 400 000 mortos em combate, 1 000 000 de presos e cerca de 100 000 execuções, conhecidas num espaço de tempo compreendido entre 1939 e 1943. Não se conhece um número exato para as execuções de civis e fugitivos. Para além das perdas humanas, o país ficou praticamente destruído e sofreu danos no seu parque industrial e na rede de comunicações que só começariam a ser reparados durante a década de 60. Mas as fracturas deste longo conflito permaneceram na sociedade espanhola, e apenas nos anos 80 do século XX um movimento social pela recuperação da memória histórica procurou dar a conhecer as vítimas da Guerra Civil.



O guarda-fiscal que não tinha um seixo no lugar do coração

António Augusto de Seixas foi oficial da Guarda Fiscal tendo residido durante vários anos em Sines. Nasceu em 1891, em Montalegre, e faleceu em 1958 no Hospital Militar em Lisboa. Cedo adere às ideias republicanas. Organiza a defesa e combate a incursão monárquica de Sidónio Pais, às ordens do seu amigo general Ribeiro de Carvalho. É ferido no combate de S. Neutel, em Chaves.

Foi recrutado em 1912 e foi promovido a alferes em 1924 e a tenente em 1928. Tomou parte na defesa de Chaves contra a incursão monárquica de Paiva Couceiro. Durante a sua vida profissional desempenhou funções na fronteira terrestre, em vigilância e acção contra o contrabando entre Portugal e Espanha. Foi comandante da secção da Guarda Fiscal de Freixo de Espada a Cinta, Chaves e Gerês. A sua eficiência na vigilância da fronteira permitiu-lhe realizar várias acções de apreensão de contrabando, pelas quais foi louvado. Enquanto permaneceu na fronteira procurou melhorar as condições de trabalho e de vida dos guardas fiscais, cujos aquartelamentos e habitações procurou melhorar. Recebeu mesmo um louvor em 1934 pela acção material e moral que desenvolveu em favor dos seus subordinados. Em 5 de Outubro de 1935 recebeu o título de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, pelos seus esforços no combate ao contrabando.

Em 1932 foi transferido para Safara, no Alentejo, em resultado de uma penalização disciplinar. É na fronteira raiana a sul que o Tenente Seixas, no contexto da Guerra Civil de Espanha, vai desenvolver uma importante acção humanitária. Desempenhou um papel fundamental em 1936, em Barrancos, quando, enquanto comandante da Guarda Fiscal, evitou o massacre de vários republicanos espanhóis em fuga.

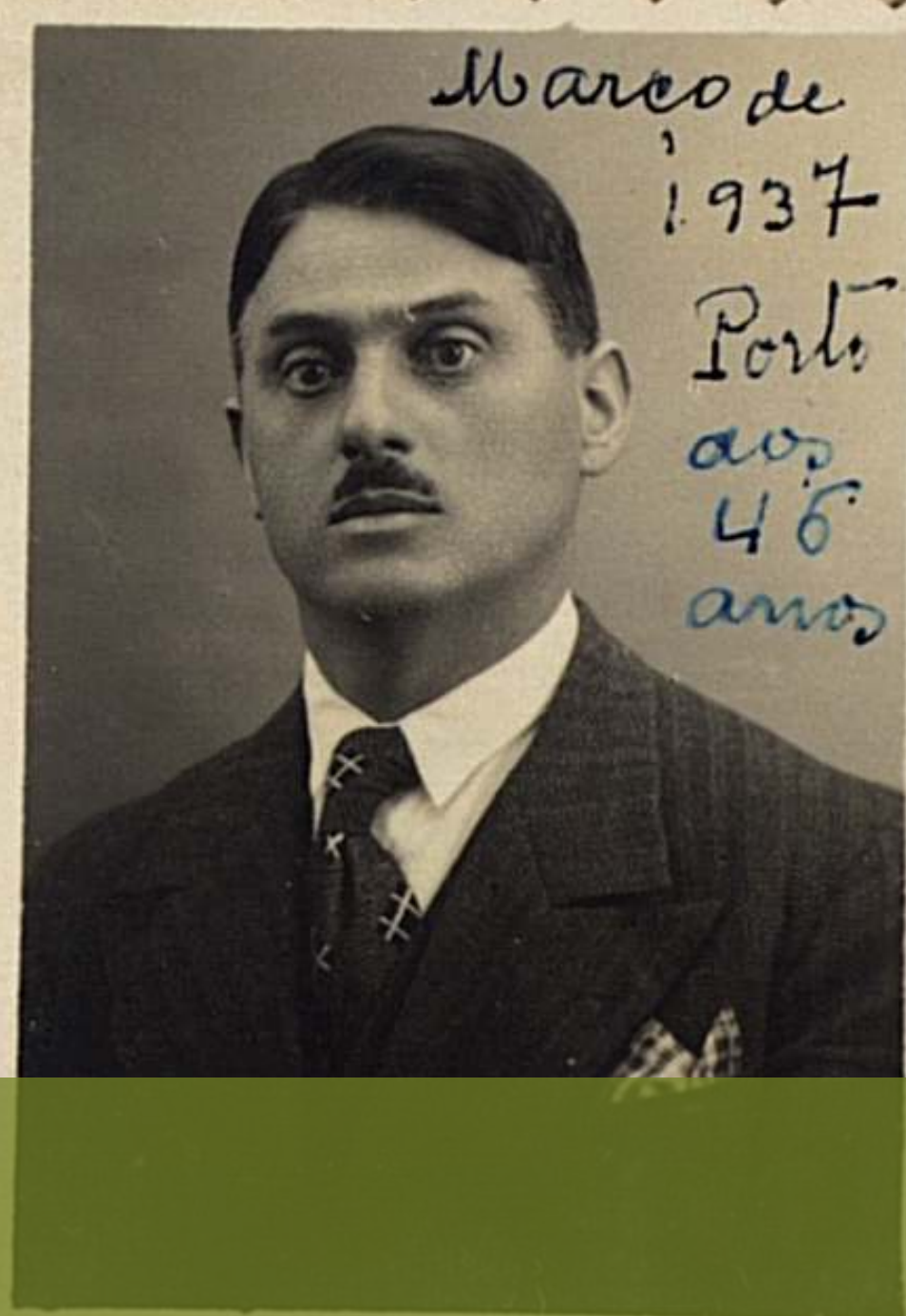


aos
45
anos



FILHOS DE ESPANHA

A ACÇÃO DO TENENTE SEIXAS
NA GUERRA CIVIL ESPANHOLA



Marco de
1937
Porto
aos
46
anos



aos
51
anos



Seixas
31
1927
aos
36
anos



aos 51 anos



1930
aos
39
anos



Tirado em
Fevereiro
de
1948
aos
56
anos

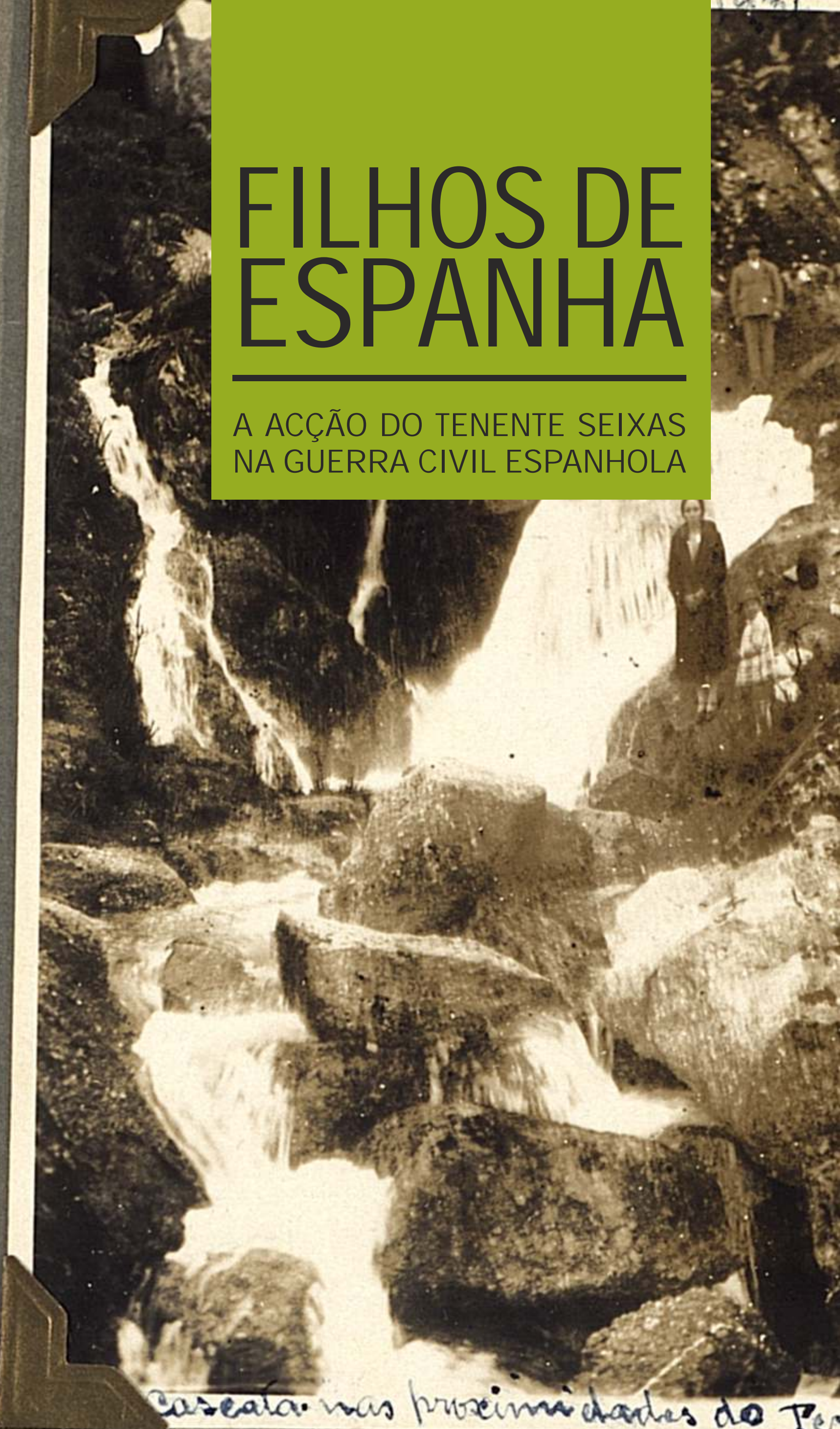
O Tenente Seixas permitiu a entrada de refugiados espanhóis e a sua permanência ao arrefio das ordens superiores, inclusive da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, ocultando a dimensão do número de refugiados na Herdade das Russianas, assumida por si, inicialmente, como provisória. No entanto, o aumento do fluxo de refugiados, precipitado pelo aumento das perseguições e fuzilamentos em Oliva de la Frontera obrigou o tenente Seixas a procurar juntar o grupo das Russianas ao da Herdade da Coitadinha, para oficializar a sua presença em Portugal. A recusa das autoridades portuguesas levou-o a encetar contactos com as novas autoridades espanholas, de forma a garantir o regresso de refugiados em segurança.

A antropóloga Dulce Simões comprovou a existência de uma proposta do governo português ao governo republicano para o repatriamento dos espanhóis refugiados em Portugal, para o porto de Tarragona. A participação do Tenente Seixas na operação de transporte dos refugiados de Barrancos para Lisboa, coordenada pela Polícia de Segurança Pública no dia 8 de Outubro de 1936, foi o rastilho para a sua posterior penalização. De facto, o tenente Seixas, considerando que os meios de transporte fretados eram insuficientes, providenciou duas camionetas, sendo uma delas conduzida por si próprio, acompanhado pelo filho Amável. No entanto, a operação estava concluída e a intervenção do tenente Seixas foi considerada excessiva e lesiva para o Estado português. Terá sido essa, juntamente com a omissão sobre o número de refugiados das Russianas, que originou a penalização de dois meses de suspensão e a passagem compulsiva à reforma.



FILHOS DE ESPANHA

A ACÇÃO DO TENENTE SEIXAS
NA GUERRA CIVIL ESPANHOLA

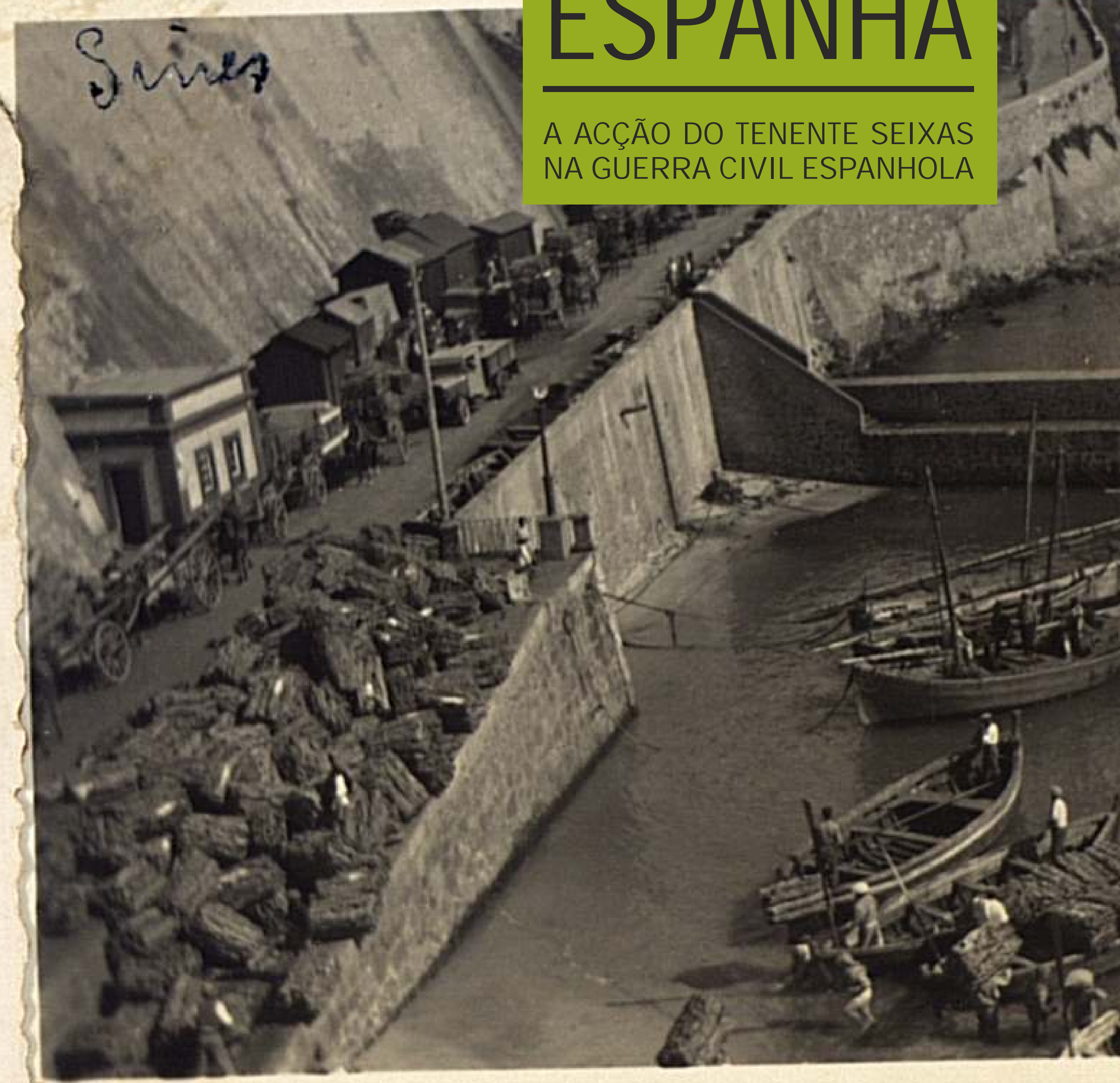


cascata nas proximidades do Per...



Segundo as memórias dos seus netos, responsabilizou-se pela alimentação dos refugiados republicanos da herdade das Russianas, pelo facto de não serem abastecidos pelo governo português, como aconteceu com o grupo da herdade da Coitadinha. O número dos refugiados republicanos em Barrancos, embora não se conheça o valor exacto, terá atingido mais de 1020 pessoas. A estas, juntaram-se cerca de 450, no porto de Lisboa, provenientes de outros lugares do país.

A sua acção é hoje valorizada pelos descendentes dos refugiados espanhóis que salvou, assim como pelas autoridades espanholas, através da inauguração de um monumento, em 2010, em Oliva de la Frontera. A sociedade civil espanhola homenageou-o através da emissão de um selo comemorativo. Também em Portugal a sua actividade foi reconhecida logo em 1938, como demonstra o agradecimento que a Sociedade Capricho Musical Safarense lhe enviou quando foi readmitido na Guarda Fiscal. Em Março de 2015 a Câmara Municipal de Barrancos inaugurou o Largo Tenente António Augusto de Seixas e um monumento comemorativo, para assinalar a humanidade e a solidariedade como valores para as gerações futuras.



Uma nova vida em Sines

A sua acção valeu-lhe dois meses de inactividade e a passagem compulsiva à reforma. No entanto, a Portaria de 4 de Janeiro de Janeiro de 1938 reintegrou o Tenente Seixas na Guarda Fiscal. Foi nomeado comandante do Batalhão nº 1 da secção de Sines, até à sua exoneração em 20 de Junho de 1942.

Em Sines além de desempenhar a sua actividade profissional, foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Sines em 1941, tendo tomado posse no Governo Civil de Setúbal no dia 29 de Maio de 1941. Em 31 de Maio o Presidente da Câmara informou o Governador Civil que delegara no vice-presidente as competências de autoridade policial do concelho. Era também o Tenente Seixas o responsável pela Mocidade Portuguesa em Sines, que se sedeava no Castelo. Nessa qualidade, procurou recolher fundos para o fardamento das crianças cujos pais não dispusessem de meios para fazê-lo. Num ofício à Câmara Municipal em 1941, pedia apoio para a aquisição de dez fardas para dez meninos, que seriam escolhidos entre os mais pequeninos e os mais pobres. Foi também dinamizador da Legião Portuguesa em Sines e Santiago do Cacém, fotografando as suas actividades. Em 1938 recebeu um louvor por se ter prestado a dar instrução à Legião Portuguesa.

Este cometimento com o Estado Novo não impediu o seu envolvimento nas causas sociais e com a comunidade local. Em 1941, aquando do ciclone de Fevereiro, que destruiu várias embarcações e danificou vários edifícios, como o do Hospital, doou dez escudos para as vítimas do ciclone de 1941, a maior doação particular realizada. No mesmo ano presidiu à Comissão Concelhia das Comemorações Centenárias. Fazia também parte das comissões de festas de Nossa Senhora das Salas e é possível que tenha sido irmão da Santa Casa da Misericórdia de Sines, cuja principal actividade era a administração do Hospital.



-938

13-9-1938

lha José Vídizal

7.00? Pneumo, Tala
artíficos
que diuha

António Augusto de Seixas desenvolveu várias actividades económicas no período final da sua vida, em Sines. Foi sócio gerente da Sociedade Cerâmica do Sul do Sado nos anos 40. Em Sines foi também armador e industrial da pesca, e, nessa qualidade, fez parte da Casa dos Pescadores de Sines. Tinha também uma serração em sociedade com Jacinto Farto, em 1949, localizada em São Marcos. Foi em São Marcos o local da construção do casco da traineira Laidinha. Após a sua morte, a esposa Esmeralda de Seixas continuou a trabalhar na serração, no escritório, e manteve a actividade da indústria da pesca. Os habitantes de Sines ainda a recordam com saudade.

Uma faceta sua menos conhecida é a de fotógrafo amador. Além de documentar a sua actividade profissional, retratando vários postos da Guarda Fiscal onde trabalhou, também documentou a vida quotidiana em Sines. António Augusto de Seixas fotografou os jogos de futebol entre mascarados no Carnaval; as procissões de Nossa Senhora das Salas, em Agosto; as actividades desportivas organizadas pelo Padre Carlos Rodrigues e as da Mocidade Portuguesa e da Legião Portuguesa; as actividades na Calheta, o dia-a-dia da no posto da Guarda Fiscal em Sines. Foi também a sua lente que captou os efeitos do ciclone na Praia de Sines, hoje documentos imprescindíveis para conhecer esse acontecimento.

Quando faleceu no Hospital Militar, em Lisboa, tinha vivido uma vida preenchida e rica, num século XX contraditório e violento. Também a sua vida não foi isenta de contradições, um homem do seu tempo, cuja vida se poderia sintetizar na máxima do filósofo espanhol Ortega y Gasset: O homem é o homem e a sua circunstância.